

AVANÇOS E DESAFIOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: uma análise dos resultados do Ideb de Nossa Senhora do Socorro-SE

Andreza Silva Mattos*

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema as variações do Ideb dos estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental da Educação Básica, da rede municipal de ensino de Nossa Senhora do Socorro, estado de Sergipe. A análise objetiva comparar as variações entre os anos de 2015, 2017 e 2019, em termos de proficiência e fluxo, destacando os avanços educacionais e os desafios enfrentados pela rede. Para tanto, utilizamos a seguinte questão norteadora: quais as estratégias utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação para avançar na qualidade educacional, em 2019? As respostas foram encontradas a partir de um estudo de caso, com uso do método indutivo, propósito descritivo e uma abordagem quantitativa-qualitativa. Tomamos como fontes de pesquisa os resultados da Avaliação Saeb dos anos em análise, disponibilizados em plataformas de devolutas do Inep e do QEdU, bem como em dados do Censo Escolar. Foi possível identificar que o município “virou a chave” e alcançou a meta projetada para 2019, percorrendo uma trajetória histórica em seu progresso educacional que envolveu diferentes gestões municipais.

Palavras-chave: Avaliação Saeb. Ideb. Resultados educacionais. Ensino Fundamental.

Submetido em 25/03/2021. Aprovado em 25/03/2021.

1 INTRODUÇÃO

A garantia do padrão de qualidade na educação é uma meta que todos os sistemas de ensino almejam, estando expressa na Constituição Federal de 1988 (art. 206, inciso VII) e na Lei nº 9.394/96 (art. 3º, inciso IX) – Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. Esse padrão de qualidade, por sua vez, pode ser aferido por meio da avaliação educacional, a qual foi concebida, na década de 1990, pelo movimento mundial “Educação para Todos”, capitaneado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO, como “corolário da qualidade de ensino e ferramenta trivial de uma educação no mundo civilizado” (ALEXANDRE, 2015, p. 3).

Quando o assunto é a qualidade da educação atrelada às avaliações de larga escala, encontramos posicionamentos divergentes. Para Martins (2001), os testes padronizados em larga escala suprimem a autonomia da escola.

Mesmo que se considere a realização de avaliação externa sobre os resultados obtidos pelas escolas um importante indicador para que os gestores dos sistemas de ensino possam corrigir problemas e reorientar decisões e percursos institucionais, as metodologias que desconsideram a diversidade cultural que permeia as redes de escolas não captam a efetiva dinâmica das unidades escolares, com base apenas nos resultados finais obtidos por testes padronizados (MARTINS, 2001, p.34).

São diversos os posicionamentos nesta perspectiva. Em sentido contrário, encontramos em Bonamino e Sousa (2012), a concepção de que as avaliações educacionais estão associadas à qualidade do ensino, “estabelecendo, no limite, novos parâmetros de gestão dos sistemas educacionais” (p. 375). Elas têm por objetivos gerar “conhecimentos que levem a decisões que tenham consequências imediatas na prática educacional” (VIANA, 1989, p. 41). Entre as políticas educacionais brasileiras, destacou-se, em 2007, a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 6.094/2007, que implementou o Plano de Metas Todos pela Educação, “com suas 28 diretrizes para a educação básica no Brasil, e, ao mesmo tempo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, que proporciona uma avaliação abrangente do desempenho dos alunos da educação básica” (ALEXANDRE, 2015, p. 3).

Assim, alinhados com a concepção de Bonamino e Souza, tomamos como temática desta pesquisa as variações do Ideb dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica, entre os anos de 2015, 2017 e 2019, na rede pública municipal de Nossa Senhora do Socorro-SE. A escolha por esta temática partiu da necessidade de compreendermos as variações do Ideb para que possamos perceber, sobretudo, os fatores que ainda inviabilizam a obtenção de maiores êxitos, visto que atuamos na Secretaria Municipal de Educação, na gestão das políticas públicas voltadas à aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, faz-se imperioso percorremos os meandros do processo educativo a partir das políticas educacionais implementadas.

Diante da temática, apresentamos a seguinte questão norteadora: quais as estratégias utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação para avançar na qualidade educacional, em 2019?

Observando os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), verificamos um crescimento do Ideb entre os anos de 2015, 2017 e 2019, variações que representam avanço no índice educacional do município. Todavia, alguns problemas persistem, os quais impedem a rede de obter maiores avanços.

Acreditamos que o tema em questão é relevante para que os atores educacionais do referido município, bem como os apreciadores do tema, possam compreender que os dados dos resultados da Prova Brasil/Avaliação Saeb¹ apresentam um diagnóstico da rede, sendo primordiais para que os sistemas de ensino e unidades escolares tracem as metas para o alcance da qualidade educacional.

Sendo assim, temos como objetivo geral analisar as variações do Ideb, entre os anos de 2015, 2017 e 2019, dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental integrantes da rede pública de ensino de Nossa Senhora do Socorro, destacando os avanços educacionais e os desafios enfrentados pela rede. Os objetivos específicos são:

- Comparar as variações do Ideb dos estudantes do 5º ano entre os anos de 2015, 2017 e 2019;
- Refletir sobre as variações do Ideb, em termos de proficiência e fluxo;

¹ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi reestruturado pela Portaria nº 931, de 21 de março de 2005, e tem como objetivo principal promover a avaliação da Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e universalização do acesso à escola. Inicialmente, conforme o art. 1º da citada portaria, o SAEB era composto apenas por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB (feita por amostragem) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC (feita de forma censitária, ou seja, todos os estudantes) amplamente conhecida como Prova Brasil, ambas têm como público alvo os estudantes das turmas do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Depois, a Avaliação da Alfabetização, Prova Ana também foi inserida. Entretanto, em junho de 2018, o MEC padronizou todas as avaliações sob o nome Saeb. Assim, as demais denominações deixaram de ser utilizadas. Isto posto, os resultados da Prova Brasil serão referenciados, nesta pesquisa, como resultados Saeb ou Avaliação Saeb.

- Compreender os principais problemas enfrentados por Nossa Senhora do Socorro que o impossibilitaram a ter maiores resultados;
- Analisar as estratégias utilizadas pela Secretaria de Educação para avançar no índice educacional, no ano de 2019.

O alcance dos objetivos propostos ocorreu por meio de uma metodologia que envolveu um propósito descritivo por abordamos um tema de conhecimento geral e pouco compreendido pelos atores educacionais. Também desenvolvemos uma abordagem quantitativa-qualitativa, uma vez que nos embasamos em dados estatísticos para compreender a conjuntura educacional do município e elaborarmos teorias que embasam as nossas análises.

Para tanto, fizemos uso de um estudo de caso, a partir do método indutivo, visto que utilizamos dados gerais de realidade específica. Em relação ao procedimento técnico, fizemos uso de dados estatísticos articulando-os à bibliografia alusiva ao tema.

Para desenvolver a pesquisa, utilizamos como fontes: os resultados da Avaliação Saeb de 2015, 2017 e 2019, disponibilizados em plataformas de devolutas do Inep e do QEdU e dados do censo escolar.

Para organizar nossas considerações, organizamos a análise em três partes: na primeira, fizemos comparações entre as variações do Ideb das turmas do 5º ano entre os anos de 2005, 2017 e 2019, refletindo sobre os avanços relacionados à proficiência; na segunda parte, identificamos os principais problemas enfrentados pelo município que o impossibilitaram de ter maiores resultados, a exemplo do fluxo escolar; por fim, analisamos as estratégias utilizadas pela Secretaria de Educação para avançar nos indicadores educacionais, nos resultados do Ideb de 2017 e 2019.

2 UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO IDEB DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO-SE

Nossa Senhora do Socorro é um município de médio porte que está localizado na região metropolitana de Aracaju, com uma população estimada de 185.706 pessoas (IBGE, 2020). Possui sistema municipal próprio, instituído pela Lei nº 664, de 7 de abril de 2006, sendo as escolas municipais constituídas por 46 unidades, 17.907 estudantes (Censo Escolar, 2020) e 713 professores, distribuídos entre Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Dentre as 46 unidades de ensino, 27 participaram da Avaliação Saeb na edição de 2019, momento em que ocorreu mais um alcance da meta projetada pelo Inep.² Assim, as análises dos resultados do Ideb neste município tratarão das variações nas turmas do 5º ano entre 2015, 2017 e 2019, dos aspectos que contribuíram para o baixo crescimento no Ideb e das estratégias utilizadas pela Semed para avançar nos indicadores educacionais.

2.1 VARIAÇÕES DO IDEB NAS TURMAS DOS 5º ANOS (2015/2019)

O crescimento do Ideb em Nossa Senhora do Socorro é algo que vem ocorrendo desde 2005. Entretanto, o alcance da meta projetada ocorreu, pela primeira vez, em 2011, com nota 4.0, a qual foi mantida na avaliação de 2013. E o que vem a ser o Ideb? O Ideb reúne, em um só indicador, “dois conceitos importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações” (ALEXANDRE, 2015, p. 9).

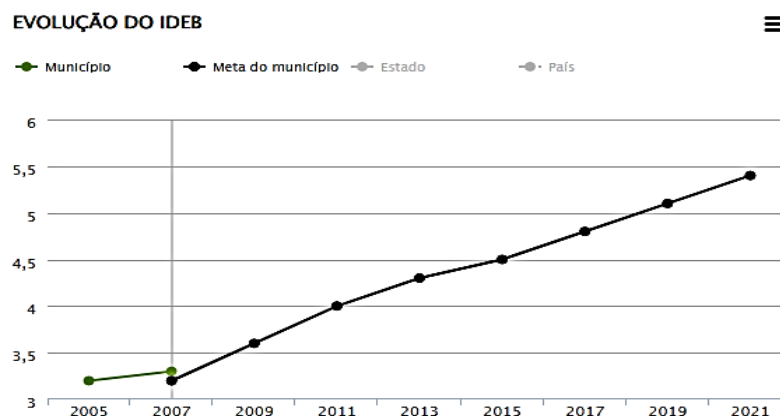
A participação histórica do município de Nossa Senhora do Socorro na Avaliação Saeb ocorreu em 2005, a qual tem por objetivo:

mensurar habilidades cognitivas dos estudantes em conteúdos pertinentes às áreas de Língua Portuguesa e Matemática, e, por outro lado, o objetivo de oferecer um indicativo sobre a possível qualidade de ensino que é ministrado nas escolas, subsidiando, desta forma, a tomada de decisões da gestão escolar (CHIRINEA; BRANDÃO, 2015, p. 463).

Naquele ano, pela primeira vez, as habilidades cognitivas dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática foram avaliadas e indicadores foram projetados para o ano de 2007. Com os indicadores projetados, a qualidade do ensino, como evidenciam Chirinea e Brandão (2015), foi delineada, apontando que faltavam tomadas de decisões, por parte das gestões escolares e da Semed, para o avanço educacional.

O Ideb, em 2005, foi de 3.1. Por sua vez, a projeção de 3.2 somente foi definida para o ano de 2007. Neste ano, o município atingiu e superou, pela primeira vez, a meta projetada pelo Inep, obtendo um Ideb de 3.3, como demonstrado na figura abaixo:

² A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência (INEP, 2019). Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/metlas>. Acesso em: 25 fev. 2021.

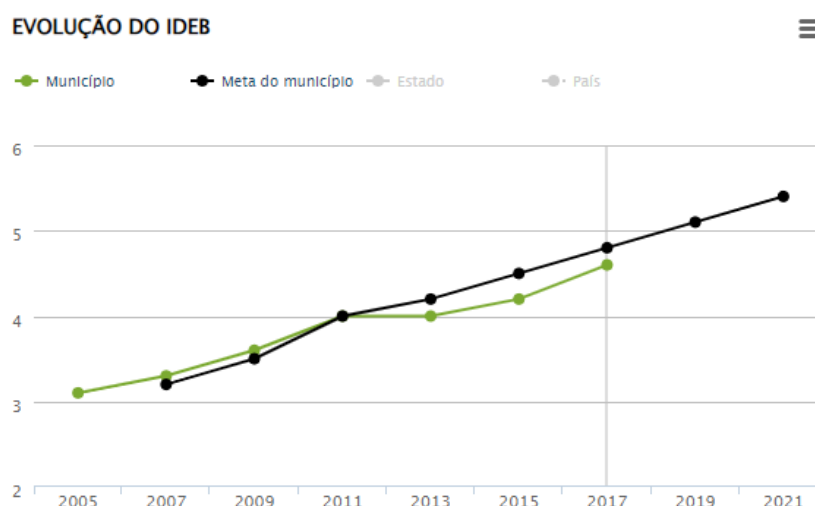
Figura 1 – Evolução do Ideb de Nossa Senhora do Socorro (anos iniciais) - 2017

Fonte: Site QEdu (2019). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-do-socorro/ideb>. Acesso em: 14 nov. 2020.³

Em 2009 e 2011, o feito se repetiu e o município seguiu crescendo nos seus indicadores educacionais atingindo um Ideb, respectivamente, de 3.7 e 4.0, diante da meta projetada que foi de 3.5 e 4.0 (INEP, 2020).

Avançando para o ano de 2013, percebemos que o município não atingiu a meta projetada pelo Inep que foi de 4.2. Após avaliação dos estudantes e análise do fluxo escolar, o município obteve nota 4.0 no Ideb, a mesma nota obtida em 2011. Verificamos, a partir desse resultado, que não houve crescimento entre os anos de 2011 e 2013, o que refletiu um resultado insatisfatório visto que o município deveria ter crescido 0.2 décimos para seguir avançando.

Os índices do Ideb de 2015 e 2017 evidenciaram variações positivas, como observado na imagem abaixo:

Figura 2 – Evolução do Ideb de Nossa Senhora do Socorro (anos iniciais) - 2017

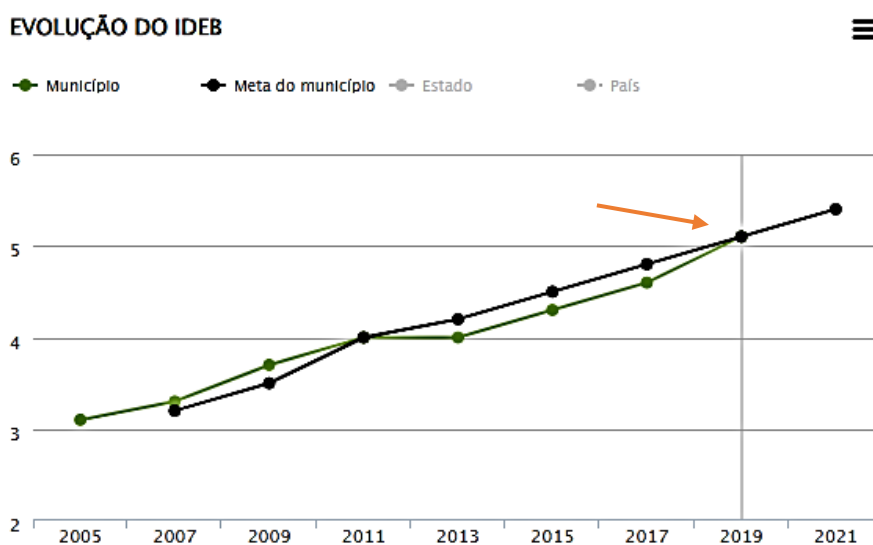
Fonte: Site QEdu (2017). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-do-socorro/ideb>. Acesso em: 14 nov. 2020.

³ O QEdu é um site idealizado por Meritti, na pessoa dos senhores Ricardo Fritsche e Alexandre Oliveira, e pela Fundação Lemann, em 2012. Tem por objetivo utilizar dados educacionais para auxiliar gestores, diretores, professores e todos os interessados a fazerem o melhor pela educação.

Mesmo avançando, não houve o alcance da meta projetada, deixando uma sensação de que algo ainda precisava mudar. Verificamos, ainda, entre 2013 e 2015, um crescimento de 0.3 décimos nos resultados das turmas de 5º anos. Esse mesmo crescimento correu em 2017, cuja meta projetada pelo Inep foi de 4.8, tendo o município obtido 4.6.

A “virada da chave” ocorreu no ano de 2019, quando o município teve o maior crescimento, aspecto a ser detalhado no tópico 2.3. No resultado de 2019, o município avançou 0.5 décimos, voltando a atingir a meta projetada pelo Inep de 5.1, algo que não ocorria desde 2011, momento histórico na evolução do índice educacional socorrense.

Figura 3 – Evolução do Ideb de Nossa Senhora do Socorro (anos iniciais) - 2019



Fonte: Site QEdu (2019). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-do-socorro/ideb>. Acesso em: 14 nov. 2020.

As variações do Ideb representam um avanço crescente em dois indicadores: proficiência e fluxo, fornecendo informações aos gestores educacionais sobre o que precisa avançar.

Na Avaliação Saeb, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala Saeb). De acordo com o número de pontos obtidos na Avaliação Saeb, os alunos são distribuídos em 4 níveis, em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado.

Tabela 1 – Escala de proficiência Saeb

Níveis	Língua Portuguesa 5º Ano	Matemática 5º Ano
Insuficiente	0 a 149 pontos	0 a 174 pontos
Básico	150 a 199 pontos	175 a 224 pontos
Proficiente	200 a 249 pontos	225 a 274 pontos
Avançado	Igual ou maior que 250 pontos	Igual ou maior que 275 pontos

Fonte: Site QEdu. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

No QEdu, considera-se que alunos com aprendizado adequado são aqueles que estão nos **níveis proficiente e avançado**. Analisando os resultados do aprendizado de Língua

Portuguesa, aferidos por meio da aplicação da Avaliação Saeb, verificamos que, em 2017, a média da proficiência em Língua Portuguesa foi 192,64 e de 201,17 em Matemática, estando no nível básico.

Embora a média de proficiência em 2019 tenha apresentado crescimento e obtido 194,76 pontos em Língua Portuguesa e 207,07 em Matemática, o município continuou no nível básico, considerado o primeiro nível do aprendizado adequado. Quais fatores interferiram na obtenção de maiores avanços?

2.2 ASPECTOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O BAIXO CRESCIMENTO DO IDEB

Mesmo o município tendo crescimento progressivo nas variações do Ideb e algumas escolas da rede tenham demonstrado expressivas melhoras em seus índices, alguns fatores ainda influenciaram, de forma negativa, o avanço das políticas educacionais, como os indicadores de fluxo escolar (aprovação, reprovação e evasão), falta de um currículo escolar institucionalizado e dificuldades de utilização dos resultados para intervenção pedagógica.

2.2.1 Fluxo Escolar

Observando a curva de crescimento do Ideb entre os anos de 2015, 2017 e 2019, consideramos que o indicador do fluxo escolar, medido pelas taxas de aprovação, reprovação e evasão, vem dificultando o município obter maiores resultados. Isso porque:

A eficiência e o rendimento escolar relacionam-se à capacidade dos sistemas educacionais de fazerem com que os estudantes, estando matriculados nas escolas, vençam as sucessivas etapas da escolarização no momento certo, tanto em termos da idade adequada para frequentarem-nas quanto no tempo necessário para fazerem isso (PONTES, 2020, p. 2).

A retenção prolonga a permanência do estudante na Educação Básica, o que significa que a aprendizagem não está ocorrendo no tempo certo e isso caracteriza a necessidade de haver mais investimento na aprendizagem, visto que o estudante está na escola, mas não está aprendendo.

O que se depreende é que um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados (PAZ, s.d, p. 12).

Em suma, “um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem”. (INEP, Nota Técnica, s.d.)

Assim, direcionando nosso olhar para os indicadores de fluxo escolar nos anos em análise, percebemos que houve variações crescentes. Entretanto, elas ainda não são ideais. Em 2015, o município tinha 7.317 estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Censo Escolar/INEP 2015). Ao final do ano letivo, o indicador de fluxo escolar foi de 0,84, ou seja, a cada 100 estudantes, 16 não foram aprovados. Um número elevado que contribuiu para o não cumprimento da meta projetada.

Figura 4 – Indicador de Fluxo - 2015

Fonte: Site QEdU (2015). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-dosocorro/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2015>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Em 2017, o município tinha um total de 7.975 estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Censo Escolar/INEP 2017) e o indicador subiu para 0,87, isto é, as escolas municipais estavam retendo 13, a cada 100 estudantes. Concluímos que tal avanço, alinhado à proficiência, ainda não foi suficiente para contribuir com o cumprimento da meta.

Figura 5 – Indicador de Fluxo - 2017

Fonte: Site QEdU (2017). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-dosocorro/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2017>. Acesso em: 14 nov. 2020.

O ano de 2019 também apresentou evolução no número de matrículas, chegando a 8.496 estudantes nos anos iniciais (Censo Escolar/INEP 2019). O fluxo escolar, do mesmo modo, apresentou crescimento de 0,13 e atingiu 0,97, retendo somente 7 estudantes no universo de 100, fato que favoreceu, significativamente, a elevação do Ideb neste ano.

Figura 6 – Indicador de Fluxo - 2019

Fonte: Site QEdU (2019). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-dosocorro/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2019>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Analisando esses 3 anos de referência, observamos um crescimento estatístico nos indicadores de fluxo de 0.3 décimos de 2015 para 2017; e de 1 ponto de 2017 para 2019, conforme observado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Variações do fluxo escolar – Nossa Senhora do Socorro-SE

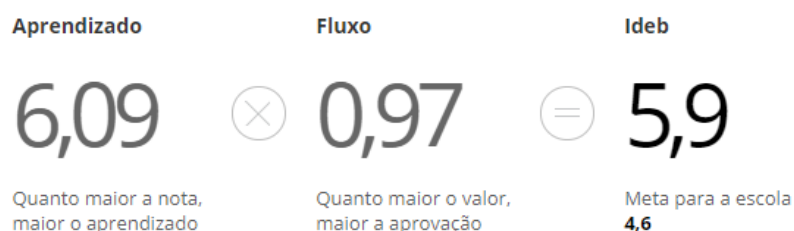
Variações no fluxo escolar		
2015	2017	2019
0,84	0,87	0,97

Fonte: Elaboração do autor.

Focando nosso olhar nos resultados de 2019, observamos que o município somente atingiu a meta projetada de 5.1, quando conseguiu conciliar os indicadores de desempenho da Avaliação Saeb em Língua Portuguesa e Matemática com as informações sobre o rendimento escolar, ou seja, conciliou “um bom desempenho em ambos os parâmetros, aprendizagem e fluxo” (ALEXANDRE, 2015, p. 9).

Exemplos de conciliação entre indicador de fluxo e de desempenho na Avaliação Saeb podem ser observados em algumas escolas do Município, a exemplo das Escolas Municipais Maria Vitória Costa e José Teixeira da Cruz.

Figura 7 - Aprendizado e fluxo da E. M. Maria Vitória Costa - 2019



Fonte: Site QEdu (2017). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/103734-em-professor-maria-vitoria-costa-santos/ideb>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Figura 8 - Aprendizado e fluxo da E. M. José Teixeira da Cruz - 2019



Fonte: Site QEdu (2017). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/103111-em-jose-teixeira-da-cruz/ideb>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Ao conciliar os dois indicadores, aprendizagem e fluxo, as escolas municipais escolhidas para exemplificação avançaram em suas políticas pedagógicas voltadas à aprendizagem e puseram em prática a concepção de que os estudantes estão aprendendo e avançando no tempo certo.

Saindo do contexto micro, o escolar, e voltando nosso olhar para o contexto macro, o município, também observamos evoluções positivas nos indicadores de fluxo, assim como pode ser constatado a partir dos dados do Painel Educacional, plataforma do Inep, na dimensão “aprendizagem”, no quadro geral relativo às taxas de aprovação, reprovação e abandono, como demonstrado abaixo:

Tabela 3 – Taxas de aprovação, reprovação e abandono

	Taxa de Aprovação (%)						Taxa de Abandono (%)						Taxa de Reprovação (%)					
	2017		2018		2019		2017		2018		2019		2017		2018		2019	
	RM	REM	RM	REM	RM	REM	RM	REM	RM	REM	RM	REM	RM	REM	RM	REM	RM	REM
1º ano	98,3	96,8	99,2	97,1	98,5	97,1	0,9	3,2	0,7	2,9	1,1	2,9	0,8	0,0	0,1	0,0	0,4	0,0
2º ano	98,9	97,5	99,0	99,4	99,2	97,2	0,9	2,5	0,9	0,6	0,3	2,8	0,2	0,0	0,1	0,0	0,5	0,0
3º ano	76,0	75,7	74,9	73,9	84,9	77,9	0,9	4,1	0,3	2,8	0,7	2,4	23,1	20,2	24,8	23,3	14,4	19,7
4º ano	79,4	83,7	79,1	84,0	90,0	85,5	1,2	1,8	1,3	1,4	0,9	1,3	19,4	14,5	19,6	14,6	9,1	13,2
5º ano	87,2	91,5	90,6	85,9	95,6	88,0	1,5	2,2	1,4	3,7	0,8	1,3	11,3	6,3	8,0	10,4	3,6	10,7

Fonte: Site do Inep (2019). Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Salientamos que os dados alusivos à rede municipal estão na coluna intitulada RM e que a coluna REM se refere às escolas da rede estadual presentes no município. Sendo assim, lançando nosso olhar para a coluna RM, entre 2017 e 2019, verificamos que a taxa de aprovação cresceu e que houve uma redução na taxa de abandono. Conseqüentemente, a taxa de reprovação decresceu, o que demonstra que os estudantes estão na escola aprendendo.

Baseando-nos nas palavras de Pontes (2020), compreendemos que o município conseguiu fazer com que um elevado percentual de estudantes vencesse as etapas de escolarização no tempo certo, garantindo, assim, uma aprendizagem adequada, o que reflete a qualidade da execução do currículo escolar.

2.2.2 Matrizes de referência e Currículo Escolar

No ano de 2015, foram introduzidas inovações metodológicas na avaliação Saeb, a exemplo da:

- i) inclusão da rede particular de ensino na amostra; ii) adoção da *Teoria de Resposta ao Item (TRI)*⁴, que permite estimar as habilidades dos alunos independentemente do conjunto específico de itens respondidos; iii) opção de trabalhar com as séries conclusivas de cada ciclo escolar (4ª e 8ª série do ensino fundamental e inclusão da 3ª série do ensino médio); iv) **priorização das áreas de conhecimento de língua portuguesa (foco em leitura) e matemática (foco em resolução de problemas)**; v) participação das 27 unidades federais; vi) adoção de questionários para os alunos sobre características socioculturais e hábitos de estudo (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 377, grifo nosso).

Com tais inovações, os testes cognitivos do Saeb foram elaborados a partir dos conhecimentos de matrizes de referências de Língua Portuguesa e Matemática, sendo:

uma *síntese* do que é comum a diferentes propostas curriculares estaduais, municipais e nacionais, além da consulta a professores e especialistas nas áreas de língua portuguesa e matemática e do exame dos livros didáticos mais

utilizados nas redes e séries avaliadas (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 377, grifo do autor).

Como as matrizes foram elaboradas a partir de sínteses, consultas a especialistas e exames de livros didáticos, nem sempre os conhecimentos selecionados refletiam o currículo adotado pelos sistemas de ensino ou pelas unidades escolares, ocasionando uma dissociação entre aquilo que é avaliado com o que é ensinado.

Como as matrizes de referência não refletiam o currículo praticado, o município realizava, por meio da Secretaria Municipal de Educação, nos anos de avaliação, formações continuadas para os docentes que atuavam nas turmas de 5º e 9º anos, tomando por base os descritores de cada componente curricular. Além de formar os docentes para desenvolverem as habilidades dos descritores, eram aplicados simulados para os estudantes avaliados afim de promover uma aproximação com o formato dos itens, ou seja, nos anos de avaliação, havia um ensino voltado para a preparação do teste. No ano de 2017, esse simulado passou a ter o nome de Exame Socorrense do Ensino Fundamental (Esef).

Entretanto, esses esforços não foram suficientes para suprirem a fissura causada pela dissociação entre matrizes e currículo, o que contribuiu, sobremaneira, para o baixo desempenho dos estudantes nas avaliações e, conseqüentemente, para o baixo crescimento no Ideb.

A dissociação verificada entre as matrizes de referência do Saeb e o currículo municipal consiste no fato de o município não possuir um currículo escolar oficializado na rede. Sendo assim, os conhecimentos inseridos nos livros didáticos norteavam currículo praticado pelos professores em sala de aula. Não havia uma equidade em relação ao que era ensinado nas escolas.

No final de 2016, o município conseguiu concluir seu primeiro Referencial Curricular para o Ensino Fundamental, elaborado coletivamente por todo o corpo docente, equipes gestoras e técnicos da Semed, sendo aprovado pelo Conselho Municipal de Educação.

O ano de 2017 seria o momento de implementar o primeiro currículo escolar de Nossa Senhora do Socorro em todas as salas de aula da rede. Entretanto, neste ano, adveio a mudança na gestão municipal e uma fase de consulta à terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que trouxe os direitos de aprendizagens essenciais para todos os estudantes do Ensino Fundamental e que serviu de base para elaboração dos currículos estaduais.

Com a BNCC, as pautas formativas da Semed foram redirecionadas para apresentação do documento aos professores e realização de consulta pública, conforme solicitado pelo Ministério da Educação (MEC). Conseqüentemente, o primeiro currículo não foi implementado até mesmo porque não estava alinhado à BNCC.

Homologada a BNCC, no Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, um novo processo de elaboração curricular para o estado de Sergipe foi iniciado, em colaboração com todos os municípios. Assim, em 6 de dezembro de 2018, o Conselho Municipal de Educação aprovou a Resolução Normativa nº 3/2028/COMESO⁴ que regulamentou a implementação do Currículo do Estado de Sergipe na rede de ensino e instituições educacionais integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Nossa Senhora do Socorro.

Com a implementação do Currículo do Estado de Sergipe (2018), a equipe técnica da Semed iniciou um processo de análise comparativa entre os descritores das matrizes de referência do Saeb e as habilidades do currículo para eliminar a fissura que existia no processo de aprendizagem e seus reflexos na Avaliação Saeb. Os impactos dessa intervenção pedagógica foram verificados no resultado do Ideb de 2019, tema tratado no tópico 2.3.

⁴ COMESO – Conselho Municipal de Educação de Nossa Senhora do Socorro.

2.2.3 Utilização dos resultados para intervenção pedagógica

Os resultados do Ideb revelam o nível de desempenho em dois indicadores educacionais: proficiência e fluxo. Por isso, a preocupação em atingir a meta projetada. Neste direcionamento, a proficiência e o fluxo servem de referência para que seja elaborada, pela Semed, uma política pública para orientar a “construção da proposta pedagógica e a elaboração do planejamento pelas escolas” (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 380).

Nesta conjuntura, as equipes técnicas da Semed, as equipes gestoras e o corpo docente devem, por sua vez, ter conhecimentos necessários para fazerem uso pedagógico dos resultados, a fim de realizarem as intervenções devidas nos aspectos que ainda não estão funcionando de forma adequada na unidade escolar. Isto significa dizer que uma intervenção eficiente está alicerçada na associação dos resultados à melhoria da qualidade do ensino.

A qualidade da educação é uma responsabilidade de todos esses atores citados, os quais demonstram conhecimentos da Avaliação Saeb e da sua importância no estabelecimento de parâmetros de qualidade. Entretanto, nem todos utilizavam, de forma consciente, os resultados do Ideb para avançarem na aprendizagem e nos indicadores educacionais.

Muitas dificuldades foram identificadas, podendo variar entre os atores e unidades escolares em maior ou menor proporção. Entre as principais, destacamos: pouca habilidade tecnológica para acessar os dados do Inep do QEd; dificuldades para interpretar os resultados de proficiência/fluxo e relacioná-los à prática cotidiana escolar; dificuldades para elaborar e desenvolver um projeto pedagógico integrador.

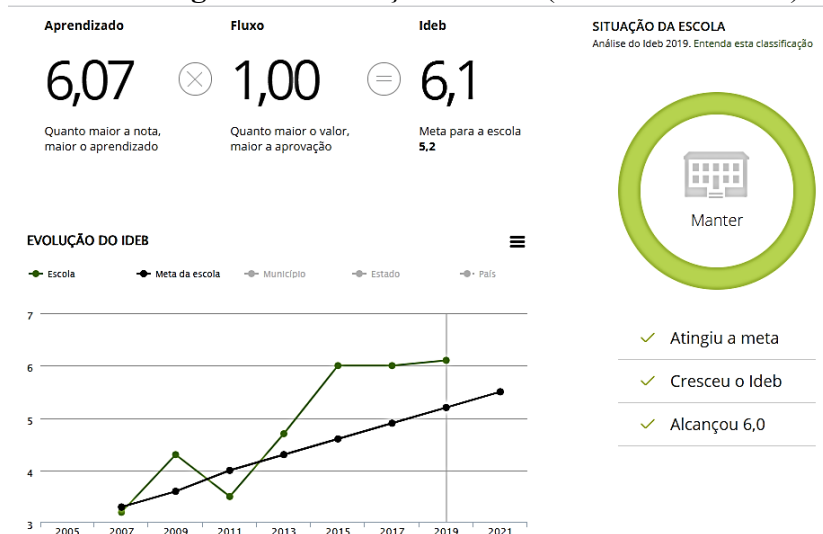
Faz-se imperioso destacar que muitas equipes gestoras e professores das unidades escolares de Nossa Senhora do Socorro já iniciaram esse processo de reflexão e utilização dos resultados, o que evidencia a elevação do Ideb nos anos já analisados, a exemplo de muitas unidades de ensino que vêm se destacando ao longo dos anos.

Sendo assim, os maiores avanços estão presentes nas escolas municipais que já venceram grande parte das dificuldades citadas, tais como: E. M. Padre Pedro, E. M. Teixeira da Cruz, E. M. Gentil Daltro, E. M. Acrizio Cruz, E. M. Josefa de Santana, E. M. Apulcro Mota, E. M. Anália Vieira de Figueiredo, E. M. Barquinho Amarelo, E. M. Dr. João Garcez Vieira, E. M. Leonel Brizola, E. M. Major João Teles, E. M. Nossa Senhora de Lourdes, E. M. Pedro Moreira, E. M. Maria Conceição, E. M. Neuzice Barreto Lima e E. M. Maria Vitória Costa.⁵

As escolas acima atingiram as metas propostas pelo Inep no ano de 2019. Entretanto, salientamos que atingir as metas estabelecidas não é tarefa nada fácil. E, mesmo atingindo, cabe uma análise mais criteriosa para verificar se “tais metas são de fato a conjunção de diversos fatores reais de melhoria da qualidade de ensino” (PAZ, s.d, p. 14). Mas, com essa conjunção entre indicadores, já podemos concluir que está havendo avanços na aprendizagem e fluxo escolar, visto que a qualidade envolve outros fatores que não estão sendo aqui analisados.

Vejamos o caso da Escola Municipal Padre Pedro, localizada no Conjunto Marcos Freire I, em Nossa Senhora do Socorro.

⁵ As escolas citadas foram destaques no resultado do Ideb de 2019.

Figura 9 – Evolução do Ideb (E. M. Padre Pedro)

Fonte: Site QEdU (2019). Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-dosocorro/ideb>. Acesso em: 25 fev. 2021.

A Escola Municipal Padre Pedro saiu de 4.7, em 2013, e subiu para 6.0, em 2015, quando a meta projetada era 4.6. A escola manteve 6.0, em 2017 e atingiu 6.1, em 2019.

Com esse salto, em 2015, a escola tornou-se modelo de “escola eficaz” por ter a capacidade de contribuir para que seus alunos alcançassem “resultados para além dos esperados, considerando características contextuais e escolares (MORTIMORE, 1991, n.p.) apud KARINO; LAROS, 2017, p. 96). A Escola Municipal Padre Pedro tornou-se referência de qualidade para as outras unidades da rede pelo trabalho desenvolvido. Essa evolução foi um marco na educação municipal por tornar tangível o alcance de um índice tão elevado, quando a meta projetada para 2021 era 5,5.

O caso da Escola Municipal Padre Pedro reflete a nossa hipótese de que quando há a superação das dificuldades citadas, os resultados aparecem, a exemplo do equilíbrio entre proficiência com nota 6,0 e fluxo de 1,0 (não houve retenção), ou seja, os estudantes estão aprendendo e avançando.

Além dessa escola, outras unidades de ensino “viraram a chave” e ligaram o motor e acelerou rumo à qualidade da educação que deve oferecida aos seus estudantes.

2.3 “VIRADA DA CHAVE”: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA SEMED PARA AVANÇAR NO ÍNDICE EDUCACIONAL

O ano letivo de 2019 representou um divisor de águas por trazer a confirmação de que um planejamento sistêmico com foco na aprendizagem eleva os indicadores educacionais. Como parte desse planejamento, a Semed criou o Sistema de Avaliação da Aprendizagem de Socorro (Saas), por meio da Portaria nº 105/2019, de 11 de abril de 2019, enquanto um sistema próprio de mensuração dos avanços educacionais, com a finalidade de orientar suas políticas públicas.

Uma ação impactante que estava alinhada ao Saas, foi a consolidação de formações continuadas para o corpo docente e equipes gestoras, por meio do Programa de Formação

Continuada de Socorro (ProFor-Socorro). As formações ocorreram de forma mensal, com carga horária de 4h, em turno contrário ao horário de trabalho do professor.

Para favorecer à aprendizagem dos estudantes e orientar o planejamento pedagógico docente, a equipe do Saas e outros técnicos do Departamento de Gestão da Educação e da Aprendizagem, ao qual o Saas está vinculado, realizaram um estudo minucioso relacionando as habilidades do Currículo do Estado de Sergipe (2018) aos descritores das matrizes Saeb, conforme demonstrado abaixo:

Figura 10 – Matriz de Referência do Saas: Língua Portuguesa

MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SAAS
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

EIXOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	HABILIDADE DO CURRÍCULO DE SERGIPE
Procedimento de Leitura	Identificar a ideia central do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, articulando e demonstrando compreensão global.
	Localizar informação explícita	(EF15LP03) Identificar e localizar informações explícitas em diferentes gêneros textuais: verbais, não verbais, orais e escritos.
	Reconhecer diferentes gêneros textuais	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores locais e nacionais.
	Identificar elementos constitutivos de texto	(EF35LP23) Ler e apreciar poemas e outros textos versificados, observando efeitos de sentido nas rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrão.
	Reconhecer diferentes modos de organização composicional de textos em versos	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, considerando a perspectiva interdisciplinar, sempre respeitando as possibilidades e interesses do leitor.

Fonte: Acervo da Semed.

O Currículo de Sergipe (2018) teve sua implementação iniciada em 2019, o que influenciou a análise e o desenvolvimento de habilidades no processo formativo. Sendo assim, o trabalho foi focado no desenvolvimento de habilidades e não no treino de questões para a avaliação. Com as ações citadas, o município plantou a semente do planejamento com foco em desenvolver habilidades e competências.

Por meio do Saas, foram aplicadas três avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, para todos os estudantes matriculados do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, cujas informações coletadas identificaram o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos avaliados.

Para realizar o trabalho, foi composta uma equipe formada por um coordenador e dois especialistas, sendo um em Língua Portuguesa e outro em Matemática, os quais executaram as seguintes etapas de trabalho: elaboração de matrizes de referência, aplicação de avaliações diagnósticas, recebimento de gabaritos, envio de gabaritos para correção, análise dos resultados, formação para entrega de devolutivas e intervenções pedagógicas. Pela primeira vez na trajetória do município, as avaliações foram corrigidas digitalmente, com resultados inseridos em um sistema para análise da comunidade escolar.

Outra ação que merece destaque foi o investimento em aquisição de livros didáticos complementares de Língua Portuguesa e Matemática para os estudantes do 2º ao 9º ano, viabilizada pela Iniciativa 90 do Plano de Ações Articuladas do Ministério da Educação (PAR). A utilização dos referidos livros otimizou o trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes.

Além dos livros, a vivência de experiências lúdicas contribuiu para elevar a aprendizagem dos estudantes que foram, diretamente, avaliados pelo Saeb. Para os estudantes das turmas dos 5º anos, a Semed realizou a “Gincana Mais Saber” com o objetivo de promover o conhecimento e a socialização de saberes, a partir da revisão dos objetos de conhecimento estudados na sala de aula, contemplando a integração da comunidade escolar.

Figura 11 – Escolas finalistas da Gincana Mais Saber



Fonte: Acervo da Semed.

Para realização, foram elaborados um Projeto Pedagógico e um Regulamento, o qual estabeleceu a organização da gincana em duas fases: escolar e municipal. Na fase escolar, houve aplicação de simulados de Matemática para todos os estudantes, cujo resultado selecionou 15 unidades escolares para a fase municipal. Nesta, foram desenvolvidas duas etapas: semifinal e final, com entrega de premiações.

Para os estudantes das turmas de 9º anos, foram realizados os “Aulões’ Mais Saber” que consistiram em aulas coletivas que reuniram todos os estudantes dos 9º anos, matriculados em sete escolas municipais que ofereciam anos finais do Ensino Fundamental.

Os “Aulões’ Mais Saber” ocorreram aos sábados, durante os meses de setembro e outubro, com foco nos conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática. A proposta pedagógica objetivou revisar as habilidades que foram objetos da avaliação, por meio de muita música, jogos e brincadeiras. Os “Aulões” também promoveram a interação entre os jovens de diferentes escolas, além de abordar as competências socioemocionais necessárias à realização de uma boa prova.

Figura 12 – Aulão Mais Saber

Fonte: Acervo da Semed

Outra ação que merece destaque foi o acompanhamento do fluxo durante todo o ano letivo, êxito que se refletiu na redução da evasão escolar.

Por todo o trabalho realizado, afirmamos que o município “virou a chave” para elevar os índices educacionais. O conceito “virou a chave” ou “virada da chave” é compreendido por nós como a implementação de um conjunto de ações que impactou, positivamente, os resultados educacionais.

A “virada da chave”, em 2019, representou um crescimento de 0.5 décimos rumo ao alcance do índice, saindo da 6ª posição, em 2017, chegando a atingir o 3º lugar na classificação estadual. Vejamos: 1º lugar – Itabaianinha, com 5.7; 2º lugares – Amparo do São Francisco e Macambira, com 5.4; 3º lugar – Nossa Senhora do Socorro, com 5.1.

Destacamos, ainda, que Nossa Senhora do Socorro é o 2º município do estado que possui mais escolas com Ideb 6 ou acima de 6, como verificado na tabela abaixo:

Tabela 4 – Escolas destaques, em 2019.

DESTAQUES DOS ANOS INICIAIS		
Escolas com 6 ou acima de 6	Escolas com 5.9	Escolas que cresceram mais de 1 ponto
E. M. Apulcro Mota: 6.0 E. M. Padre Pedro: 6.1 E. M. Izídio Marques de Melo: 6.3 E. M. José Teixeira da Cruz: 6.7	E. M. Barquinho Amarelo E. M. Josefa de Santana E. M. Maria Vitória	E. M. Apulcro Mota: 1.3 E. M. Gentil Daltro: 1.7 E. M. Santa Terezinha: 1.4 E. M. Maria Vitória Costa: 2.4

Fonte: Elaboração do autor.

Na tabela, percebemos o quanto as escolas avançaram no Ideb, com destaque para as quatro escolas que cresceram mais de um ponto, o que nos instiga a pesquisar quais as ações foram desenvolvidas para obterem tamanho êxito, tema este para uma futura pesquisa.

Ampliando o foco de nossa análise, percebemos que das 27 escolas, somente duas estão com o Ideb abaixo de 4.6. Também, verificamos que 16 escolas estão com um Ideb entre 4.6 e 5.5; e que 5 unidades estão com Ideb entre 5.6 e 5.9.

Tabela 5 – Escolas destaques, em 2019.

Intervalos de índices (continua na pag. 16)					
3.6 a 3.9	4 a 4.5	4.6 a 4.9	5 a 5.5	5.6 a 5.9	Acima de 6
E. M. Manoel de Jesus	E. M. Mariana P. Vasconcelos	E. M. Anália Vieira	E. M. Diva Maria	E. M. Barquinho Amarelo	E. M. Izídio Marques

		E. M. Gentil Daltro	E. M. Eduardo Viana	E. M. Josefa de Santana	E. M. José Teixeira da Cruz
		E. M. João Garcez	E. M. Leonel Brizola	E. M. Maria Vitória	E. M. Padre Pedro
		E. M. João Vasconcelos Prado	E. M. Nair Menezes	E. M. Santa Terezinha	E. M. Apulcro Mota
		E. M. Major João Teles	E. M. Nossa Senhora de Lourdes		
		E. M. Manoel Cunha	E. M. Honorina Costa		
		E. M. Pedro Moreira	E. M. Maria da Conceição Vasconcelos		
		E. M. Rosalvo Queirós	E. M. Acrízio Cruz		
1	1	8	8	5	3
Obs.: 1 escola não teve índice. E 16 escolas atingiram a meta do município que é 5.1					

Fonte: Elaboração do autor.

A organização acima ilustra que as unidades escolares estão avançando. Entretanto, algumas desigualdades estão estabelecidas entre as escolas com Ideb que varia entre 3.6 e 6.7, situação que precisava ser analisada pela gestão municipal. Destacamos, por sua vez, que as escolas com o Ideb mais baixo podem estar contribuindo, negativamente, para que o município avance em seu índice.

Sabemos que vários fatores contextuais influenciaram nos resultados obtidos em 2019. Entretanto, nos falta fôlego para analisar a questão com mais afinco, sendo essa a temática de nova pesquisa. Todavia, sabemos que as escolas que avançaram foram eficazes e fizeram a diferença na vida dos estudantes. Percebemos, por sua vez, que o conceito de “efeito escola” foi posto em prática, visto que foi “utilizado para medir a capacidade de as escolas, por meio de seu projeto pedagógico e de suas políticas internas, influenciarem o desempenho cognitivo de seus alunos” (ANDRADE; SOARES, 2008, p. 381).

Sendo assim, verificamos que os projetos pedagógicos implementados pelas escolas da rede, a partir das orientações da Secretaria Municipal de Educação, com foco na aprendizagem dos estudantes e na qualificação das equipes gestoras e corpo docente, influenciaram na “virada da chave”, em 2019.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o avanço do Ideb do município de Nossa Senhora do Socorro, acreditamos que a pesquisa em tela se constitui em uma devolutiva para a sociedade e trará contribuições para rede, por trazer um painel conjuntural dos avanços educacionais ao longo dos anos de 2015, 2017 e 2019, sob uma ótica analítica e descritiva.

Se considerarmos que o Ideb reflete os indicadores de fluxo e proficiência, inferimos que mais estudantes das escolas municipais de Nossa Senhora do Socorro estão passando menos tempo para concluir a primeira etapa do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) e que estão aprendendo, conforme resultados de proficiência das avaliações.

Pela evolução, inferimos que a qualidade educacional também pode estar avançando. A conclusão não é precisa, visto que os indicadores analisados não são os únicos elementos que

aferem a qualidade educacional. Ressaltamos, por sua vez, que a presente pesquisa é um recorte da realidade em análise, visto que acompanhamos a média municipal. E essa média escondeu os extremos, a exemplo das escolas que estão com seus índices muito abaixo do desejado ou que caíram o índice de um ano para outro. Para observarmos tais realidades, seria necessário por uma lupa sob as escolas municipais para observarmos suas nuances e os cenários contextuais, sendo esse o objeto de nova investigação.

Em nossa trajetória analítica, apontamos algumas fraquezas que estão sendo superadas, paulatinamente, por um movimento coletivo e sinérgico que engaja, a cada momento, mais atores educacionais e familiares. Percebemos, ainda, que o progresso educacional percorreu uma trajetória histórica que envolveu diferentes gestões municipais entre os anos de 2015 e 2019, as quais continuaram e consolidaram, a cada ano letivo, um trabalho focado nos investimentos educacionais.

Compreendemos que com diálogo, planejamento pedagógico, execução das ações e monitoramento, as escolas públicas municipais conseguem avançar nos indicadores. Percebemos que um conjunto de ações envolvendo a implementação de processos pedagógicos, financeiros, planejamento, recursos humanos e gestão escolar, implementados pela Semed para as unidades escolares, foram essenciais para a “virada da chave” no alcance da meta projetada pelo Inep para 2019.

Com essas ações, Nossa Senhora do Socorro emergiu, em 2019, como o município de médio porte referência em gestão educacional por todo o esforço realizado pelos estudantes, pelas famílias, pelo corpo docente, pelas equipes gestoras, pelos demais profissionais da educação e por todos os técnicos da Secretaria Municipal de Educação. Por toda atuação, o município passou, em 2021, a ser pesquisado pela Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto (IEA-RP), da USP, que tem como titular o Prof. Dr. Mozart Neves Ramos. Em suma, destacamos que o município de Nossa Senhora do Socorro protagonizou um movimento coletivo que fez a “chave girar” a favor da aprendizagem dos estudantes socorrenses.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. J.; SOARES, J. F. O efeito da escola básica brasileira. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 41, p. 379-406, 2008.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: Interfaces com o currículo da/na escola. Em: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 73-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

BRASIL. **Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados**. Câmara dos Deputados, Brasília. 2015. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/23019>. Acesso em: jan. 2020.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/I9394.htm. Acesso em: 05 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. 472p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO. **Regulamenta a implementação do Currículo do Estado de Sergipe na rede de ensino e instituições educacionais integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Nossa Senhora do Socorro e dá providências correlatas.** Resolução Normativa nº 3/2018/COMESO, de 06 de dezembro de 2018.

CHIRINEA, Andréia Melanda; BRANDAO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, June, 2015.

IBGE. **Cidades e Estado. Nossa Senhora do Socorro.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/nossa-senhora-do-socorro.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INEP. **Nota técnica:** Índice de desenvolvimento da educação básica – Ideb. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: abril de 2020.

KARINO, C. A.; LAROS, J. A. Eficácia escolar: uma revisão de literatura. **Revista Examen**, v. 1., n. 1, p. 95-126, 2017.

MARTINS, A. M. A **descentralização como eixo das reformas do ensino:** uma discussão da literatura. *Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação:* CEDES, n. 77, ano XXII, p. 28-48, dez. 2001.

QEdU. **Nossa Senhora do Socorro: Ideb 2019.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-do-socorro/ideb>. Acesso em: 10 mar. 2021.

QEdU. **Nossa Senhora do Socorro: Matrículas e infraestrutura.** Disponível em: https://www.qedu.org.br/cidade/5530-nossa-senhora-do-socorro/censo-escolar?year=2015&localization=0&dependence=3&education_stage=0&item=matriculas-no-ensino-fundamental. Acesso em: 10 mar. 2021.

PONTES, L. A. F. **Investimentos e resultados educacionais: os indicadores de eficiência e rendimento escolar, desempenho escolar e financiamento e gasto com a educação.** Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2020.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe – Integrar e Construir.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Aracaju: [s. n.], 2018. 666p.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.** 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 170p.

VIANNA, H. M. A prática da avaliação educacional: algumas colocações metodológicas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 69, 1989, p. 40-47. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208663>>. Acesso em: jan. 2020.